ESPORTE ILUSTRADO

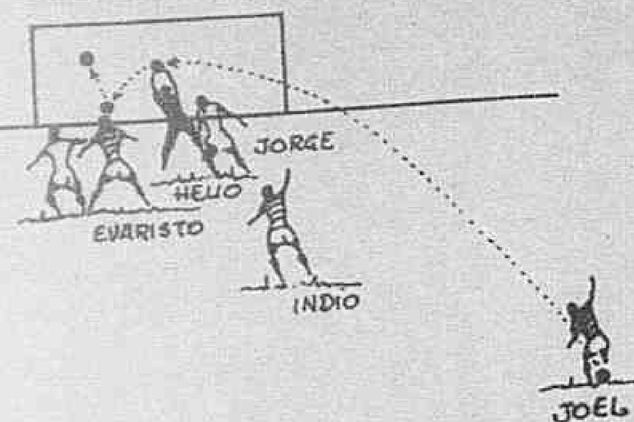
Nº 856 ★ 2-9-54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

NOLAN XAVIER

OS SEIS JOGOS DE DOMINGO
REPORTAGENS, FOTOS E GOALS!
AS 1000 MILHAS DO MARACANÃ
''DEUS É BRASILEIRO MAS NÃO GOSTA DE FUTEBOL...!''
O INÍCIO ARRASADOR DO BANGU

FLAMENGO 2×1 S. CRISTOVÃO

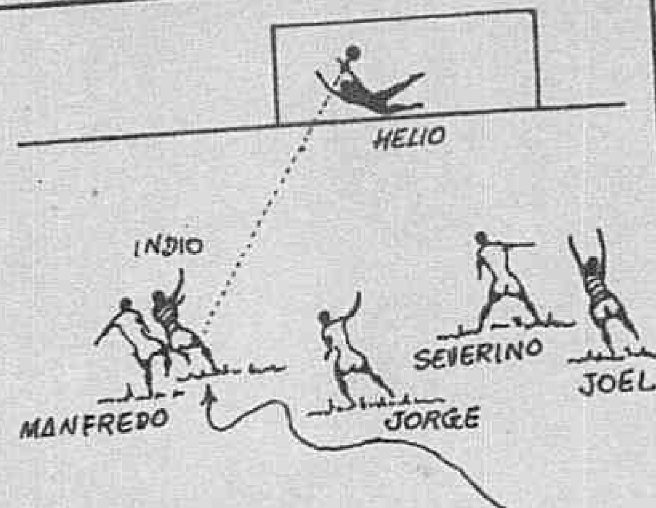
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - FLAMENGO - EVARISTO



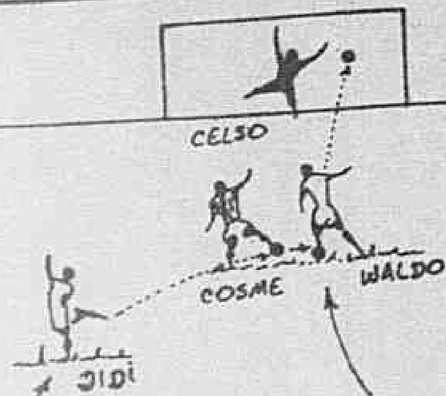
O GOAL - S. CRISTOVÃO - (PENALTY)



2º GOAL - FLAMENGO - INDIO

FLUMINENSE 6×1 CANTO DO RIO

(OBSERVADOR: GELSON MOREIRA



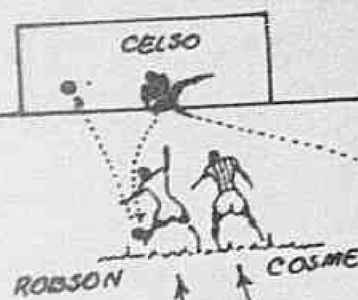
1º GOAL - FLUMINENSE - WALDO -

ROBSON
CELSO
COSME
PAULO

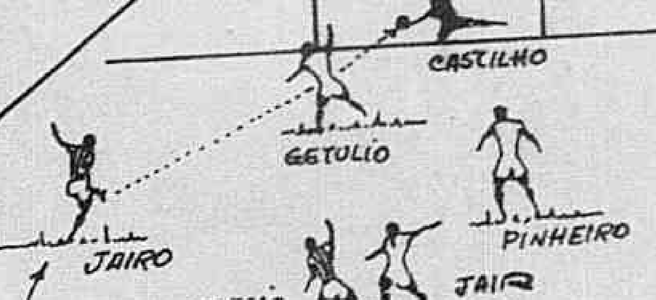
2º GOAL - FLUMINENSE - ROBSON -



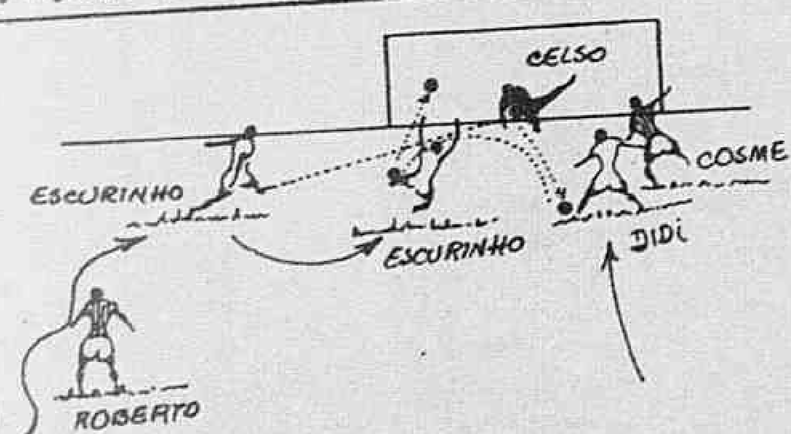
3º GOAL - FLU. ESCURINHO



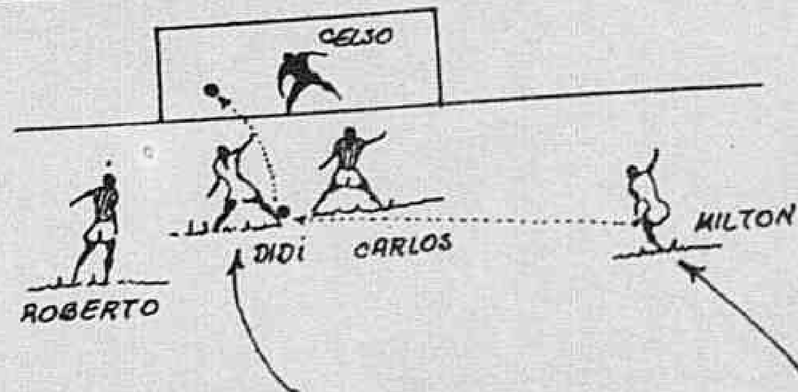
4º GOAL - FLUMINENSE - ROBSON



O GOAL DO C. DO RIO - JAIRO



5º GOAL - FLUMINENSE - ESCURINHO

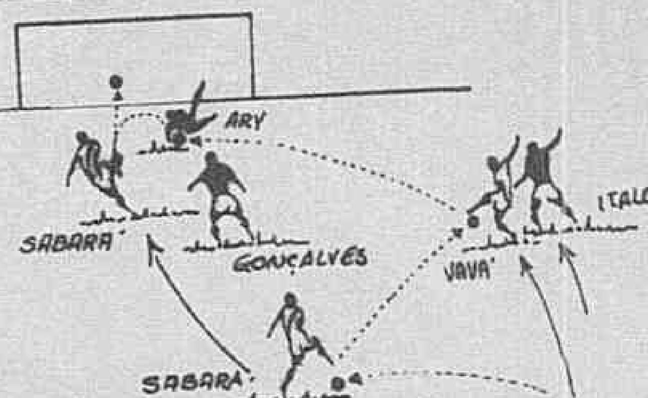


6º GOAL - FLUMINENSE - DIDI

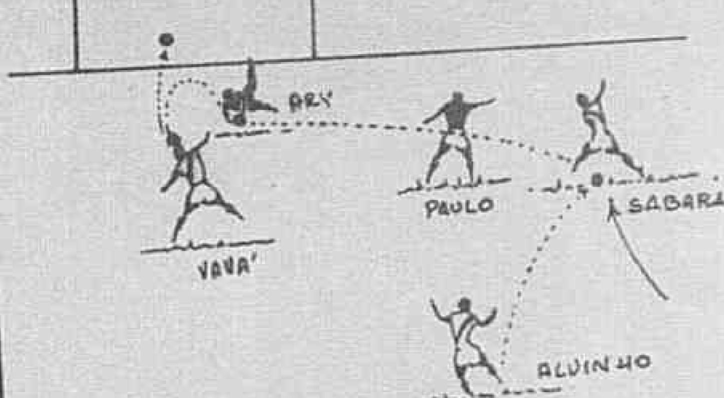
VASCO 2×0 BONSUCESSO

(OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



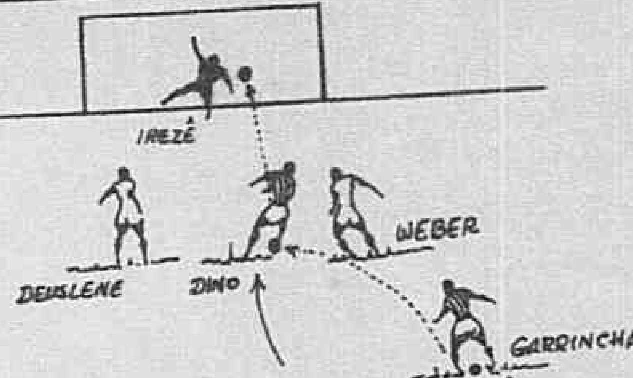
1º GOAL - VASCO - SABARÁ



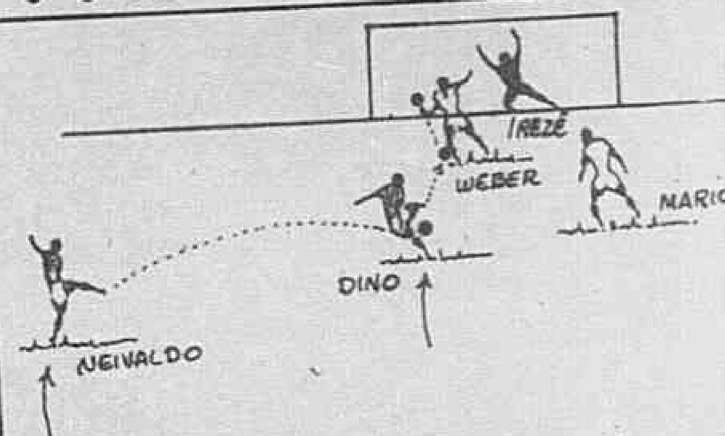
2º GOAL - VASCO - VAVÁ

BOTAFOGO 2×0 MADUREIRA

(OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES



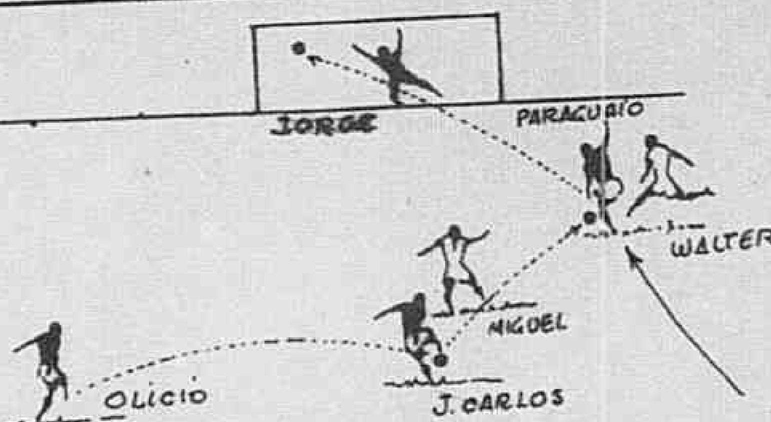
1º GOAL - BOTAFOGO - DINO



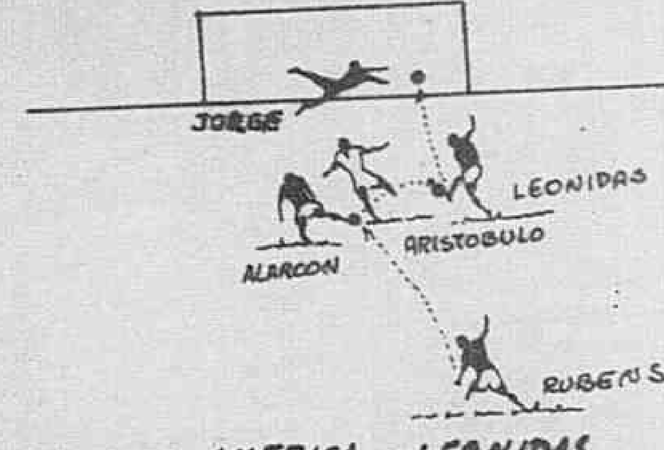
2º GOAL - BOTAFOGO - WEBER (CONTRA)

AMERICA 2×0 PORTUGUESA

(OBSERVADOR: DAVID RUAS



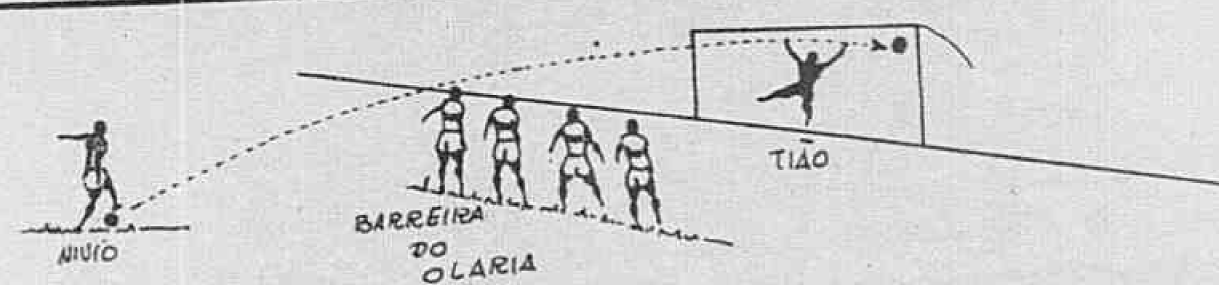
1º GOAL - AMÉRICA - PARAGUAIO



2º GOAL - AMERICA - LEONIDAS

BANGÚ 1×0 OLARIA

(OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ



O GOAL DO BANGÚ - (FOUL) NIVIO -

CATEGÓRICA VITÓRIA do BOTAFOGO

escreveu: LÉO BATISTA

fotografou VITO MONIZ

Dino recebendo um passe de Garrincha abre a contagem para o Botafogo

Em Conselheiro Galvão, com o campo úmido e a temperatura algo frígida, o numeroso público que superlotou as dependências do diminuto Estádio do tricolor suburbano assistiu a um primeiro tempo de futebol apenas regular. Não houve uma equipe decisivamente dominadora, mas o Botafogo, mercê de sua maior categoria, despontou às vêzes com jogadas mais convincentes. Os dois ataques criaram várias e boas oportunidades para marcar tentos, porém os botafoguenses tiveram mais sorte e conseguiram vazar a cidadela de Irezê por duas vêzes, sendo que numa delas tiveram, inclusive, o auxílio decisivo de Weber que serviu de tabela para mandar às rêdes uma bola chutada por Neivaldo da linha de fundo. Êsse foi o segundo tento, marcado aos 22 minutos. O primeiro ocorrera 2 minutos antes, isto é, aos 20. Quarentinha avançou

Boa defesa de Irezê num tiro de Dino

pelà direita desde a sua intermediária e passou fàcilmente por Mário; carregou até a entrada da grande área e entregou a Garrincha; êste em manobra espetacular livrou a bola de um adversário e cedeu a Dinc em magnífica situação; o meia direita "fuzilou" sem perda de tempo e abriu o escore.

Nessa primeira etapa o Madureira poderia ter feito também algum gol, não fôsse a péssima pontaria de seus avantes e a falta de calma nos momentos decisivos.

O segundo tempo foi iniciado sem a presença de Santos que preferiu ficar mais 1 minuto no vestiário. Quando o zagueiro esquerdo entrou, passados 3 minutos, foi Orlando Maia quem saiu, contundido na perna direita. Ficou fora de ação durante quase 4 minutos.

O Botafogo reiniciou o jôgo um pouco -mais agressivo que o seu adversário, porém foi aos poucos se acomodando no resultado de 2x0 que havia conseguido na primeira fase, mesmo porque o Madureira decresceu sensìvelmente de produção e raríssimas vêzes ameaçou obter algo de prático. Nem mesmo a distensão de Bob aos 35 minutos foi explorada com êxito pelos tricolores suburbanos. O médio alvi-negro foi obrigado a abandonar a cancha e quando voltou foi "fazer número" na ponta direita. Garrincha foi para o miolo do ataque e Quarentinha atrasou-se para a intermediária para cobrir a lacuna nesse setor. Nos minutos em que Bob estêve fora da luta, o zagueiro Deuslene, diante do recuo de Quarentinha, por ordem de Plácido, fêz baixar Ápel para vigiar Neivaldo e foi para o ataque. Pareceu que o Madureira iria conseguir, pelo menos, o seu gol de honra, porém tal não ocorreu.

Seu ataque não saiu da bisonhice e a defesa do Botafogo desdobrou-se, então.

De um modo geral, podemos dizer que o resultado de 2x0 refletiu bem o andamento da peleja de Conselheiro Galvão, e fêz jus ao desempenho botafoguense. Individualmente: no Madureira Irezê estêve bem e fêz grandes defesas, não nos parecendo culpado de qualquer dos tentos, principalmente do segundo, quando foi traído pela entrada infeliz de Weber. Na zaga, Deuslene foi ligeiramente superior a Darci. O trio médio com Ápel, Weber e Mário não produziu o que devia, e o próprio centro-médio que fôra um dos bons jogadores do campeonato passado, não estêve bem. No ataque, o ponteiro esquerdo Osvaldo apareceu às vêzes em destaque pelas suas jogadas individuais e fintas desconcertantes. Nada logrou de prático, porém. Os demais, Zèzinho, Machado, Dirceu e Edson, apenas esforçados.

No Botafogo: Gilson foi pouco empenhado e nas vêzes que o foi, mostrou-se firme. A zaga Orlando Maia e Santos com altos e baixos, tendo o zagueiro esquerdo voltado esta tarde a abusar das jogadas individuais e exceder-se em fintas dentro de sua própria área, o que, positivamente, não se aconselha a um zagueiro. Hoje, por exemplo, na altura dos 16 minutos do segundo tempo, Santos prendeu a bola durante quase dois minutos na lateral esquerda de sua área e insistiu em ficar fintando um atacante contrário. A torcida botafoguense vibrou altissonantemente com suas dezenas de dribles, mas o resultado foi que a bola que deveria ter sido mandada forte à frente ficou rondando a meta, e não fôsse a péssima pontaria do meia esquerda Edson, teria sido a causa de um gol do Madureira. E não acreditamos que Gentil Cardoso tenha deixado de observar êsse pormenor e muito menos que tenha gostado do malabarismo inoportuno do grande zagueiro Santos.

Na intermediária, embora todos tivessem se empenhado para cumprir sua função, Ruarinho foi o mais regular. Bob, como já dissemos, contundiu-se no segundo tempo e acabou fazendo número na ponta direita.

Garrincha passou por Mário e Weber e chutou fora

O ataque teve em Garrincha, novamente, seu grande elemento. Colaborou excelentemente na confecção do primeiro tento e estêve em vias de assinalar em várias oportunidades, graças a jogadas individuais espetaculares. Quarentinha foi bastante esforçado e andou desferindo alguns de seus potentes chutes. Neivaldo foi um ponteiro cavador e rápido, enquanto que Dino e Carlyle foram regulares.

O juiz Amilcar Ferreira poderia ter feito uma ótima atuação não fôssem alguns erros de certa importância cometidos, principalmente, no segundo tempo: Foi porém voluntarioso. Correu bastante e acompanhou as jogadas "em cima". Classificamos sua atuação em nossa opinião, entre regular e boa.

O "goal" contra de Weber num chute de Dino, que bateu no zagueiro e venceu Irezê

INÍCIO ARRASADOR DO BANGU

Escreveu LEUNAM LEITE



Décio deixa o seu gol no arco de Irezê, apesar do esfôrço de Darci e Deuslene



A equipe do Bangu, que começou arrasadora: em pé, Ilton, Tórbis, Jorge, Haroldo, Zózimo e Edson. Agachados: Xavier, Miguel, Zizinho, Décio e Nívio

Positivamente, amigos, o futebol é uma caixa de surprêsas. Uma prova evidente disto foi a que tivemos na semana passada, quando se realizou a primeira apresentação dos doze clubes filiados à F.M.F. no campeonato carioca. Entre os 6 jogos programados para aquela rodada, um dêles, reunindo Madureira x Bangu, destacava-se pelo maior equilíbrio de fôrças e pelas maiores possibilidades, portanto, de registrar uma surprêsa. E, de fato, a surprêsa surgiu. Mas não como se esperava. Senão vejamos: o Bangu vinha de uma pálida temporada efetuada no Peru e na Bolívia, em que a sua equipe alcançou mais reveses do que vitórias: o Madureira, por outro lado, realizara uma boa excursão pela Europa, e o seu conjunto encontrava-se possibilitado a fazer boa figura no certame guanabarino. Dêste modo, o favoritismo do Bangu era muito relativo, ditado mais pelo fator cam-

Edson cabeceia e a bola passa por cima do "goal" do Madureira



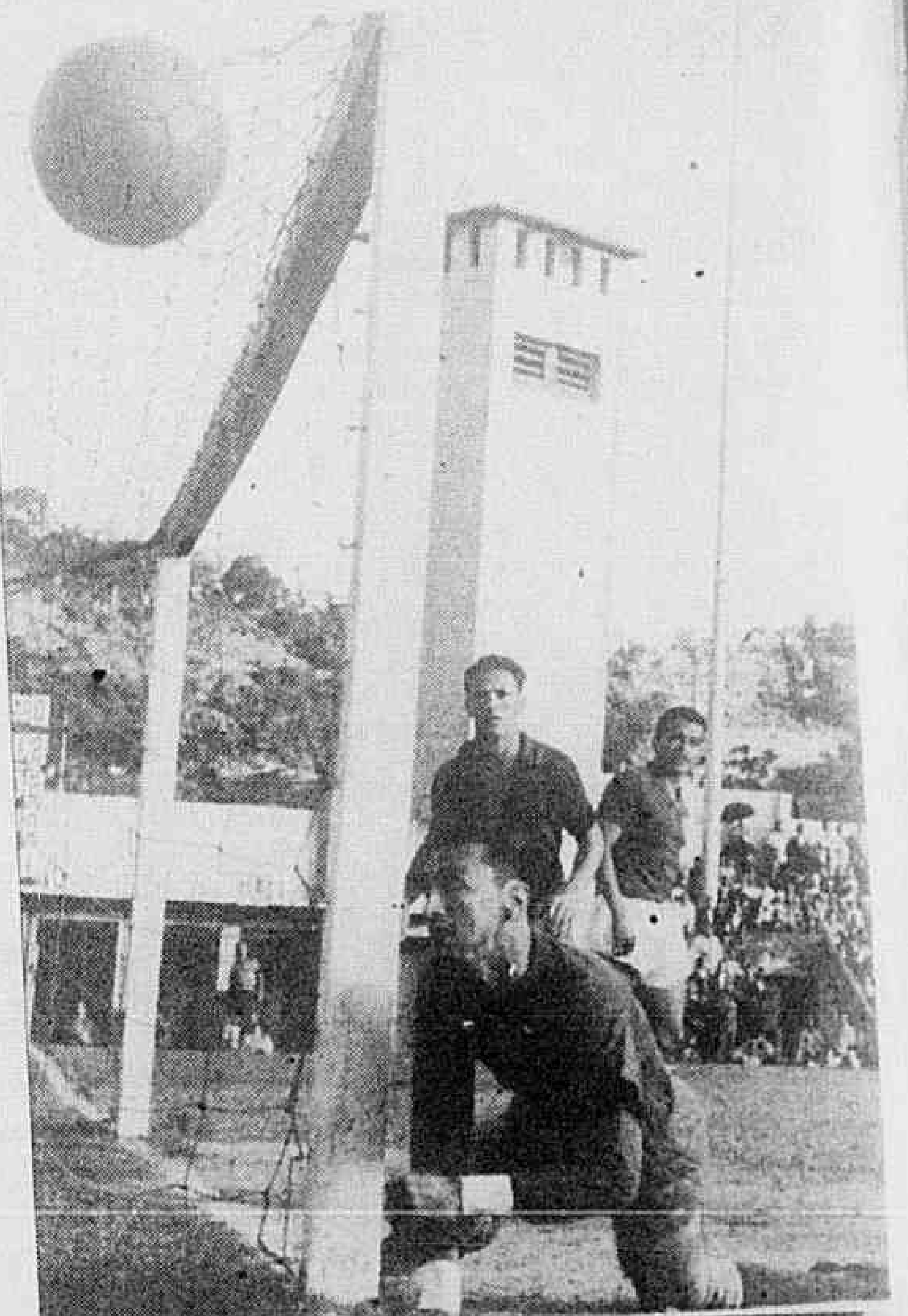
po e pela categoria de alguns dos seus jogadores do que por outros motivos quaisquer. Por aí se pode imaginar o espanto do torcedor ao saber que o Bangu havia goleado o seu adversário por 8x1! O encontro que se desenhava como o mais renhido e interessante da jornada transformara-se na maior "barbada" do dia, e o triunfo bangüense não teve nem graça. É claro que a equipe madureirense falhou, não estêve num dia normal; mas, de qualquer maneira, não havia motivos para uma goleada tão grande como a que se verificou. E é por essas e outras que o futebol é considerado o "esporte-rei", o mais querido de todos. Porque qualquer prognóstico que se faça está sempre sujeito aos seus caprichos e às suas surprêsas.

A linha dos "mulatinhos rosados" que bombardeou a meta do tricolor suburbano: Xavier, Miguel, Zizinho, Décio e Nívio. Apenas o extrema direita não deixou o seu no arco de Irezê





Defesa de Jorge num ataque do América, sob as vistas de Aristóbulo, Miguel e Leônidas



A PORTUGUÊSA RESISTIU ao AMÉRICA

Escreveu ISAAC CHERMAN

Fotografou ALBERTO FERREIRA



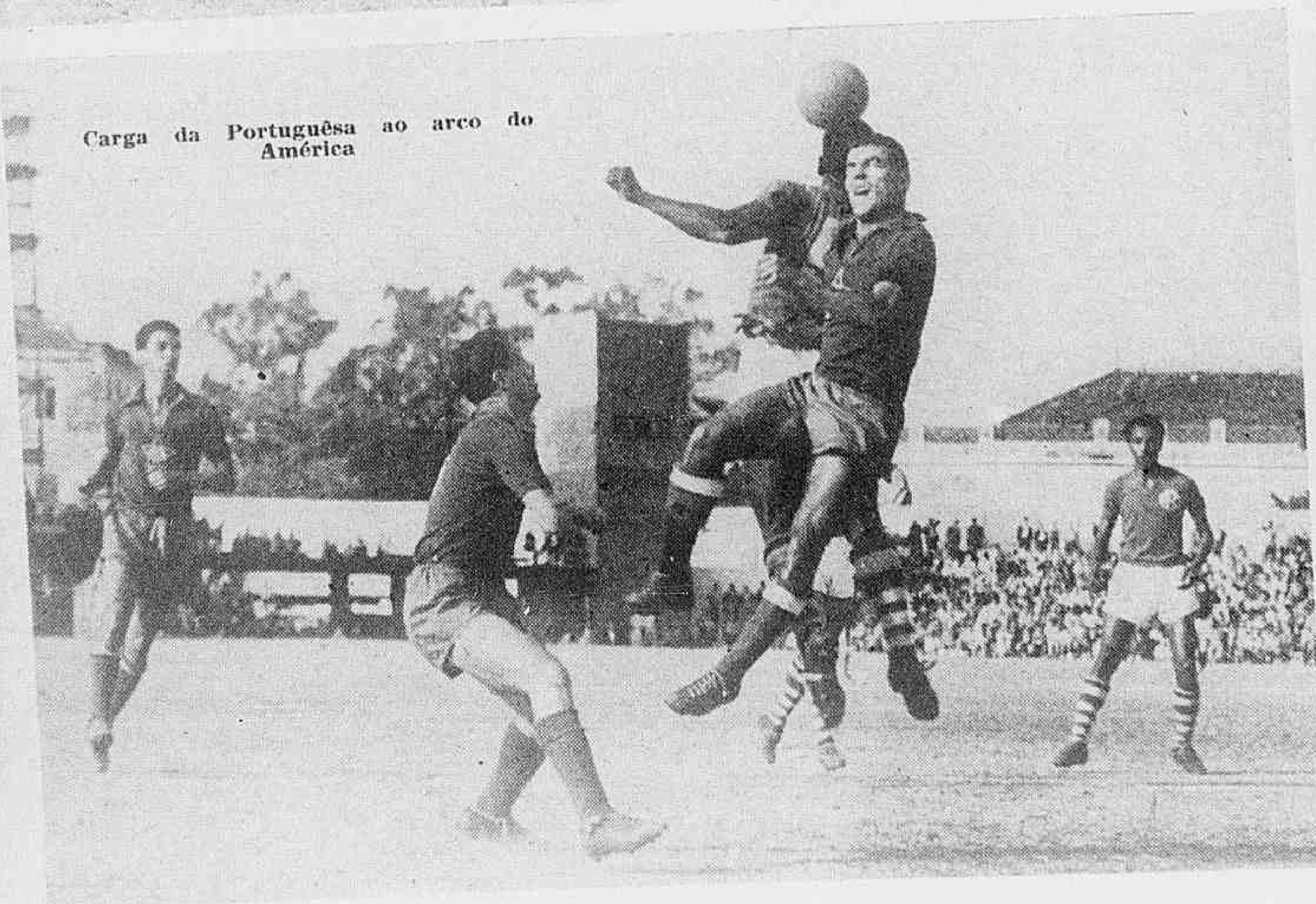
Caiu novamente lutando a equipe da Portuguêsa. Repetindo o que fêz contra o Fluminense, o time "luso" resistiu bastante ao América, na tarde de domingo, no gramado de General Severiano. O marcador de 2x0 para os rubros, embora os vencedores fizessem jus à conquista, não foi justo para os comandados de Durval Caldeira, que mereciam pelo menos a conquista de um gol.

Os primeiros minutos, justamente quando Paraguaio abriu a contagem, deixaram a impressão de que o América venceria fàcilmente. De fato a etapa inicial pertenceu aos rubros, que entretanto não tiveram ofensiva para finalizar as suas investidas. Mas mesmo com os comandados de Martim Francisco controlando melhor, os defensores da Portuguêsa tiveram alguns momentos de lucidez, atacando a retaguarda contrária, onde Edson, Osvaldinho e Cacá não estiveram bem. O segundo período co-

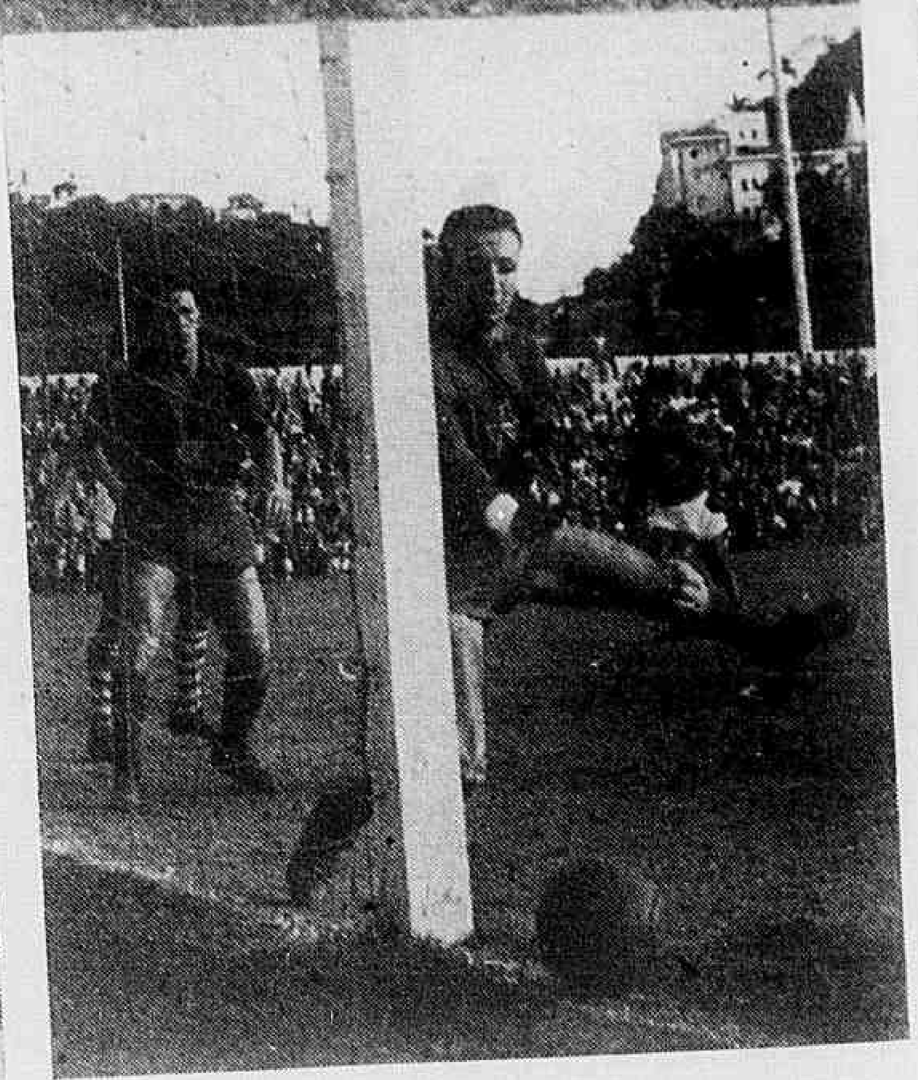
(Continua na pág. 18)

Um tiro de Alarcon que o goleiro Jorge procura interceptar





Carga da Portuguêsa ao arco do América



Três fases do choque América x Portuguêsa: ao alto, chute de Paraguaio que se perde pela linha de fundo — ao centro, defesa de Jorge num tiro de Paraguaio — e em baixo, um tiro de Leônidas que passa pelo goleiro e sai fora

CONTINUA VENCENDO O VASCO!





O 2.º "goal" do Vasco, marcado por Vavá, aproveitando uma defesa fraca de Ari num tiro de Sabará

Escreveu:
ALBERTO NASSIF
Fotografou:
JOSÉ SANTOS

Com o resultado obtido, embora lutando contra um adversário apenas regular, a equipe da Cruz de Malta demonstrou mais uma vez que se encontra com um bom plantel e deseja fazer boa figura no campeonato em curso e para tanto conta principalmente com uma defesa segura e consciente. Vejamos o andamento do prélio. De início o Vasco da Gama se apresentou com um bom volume de jôgo e por diversas vêzes ameaçou o arco de Ari, culminando êste predomínio com a marcação do tento número um, por intermédio de Sabará.

Duas cargas do Vasco, ao alto por intermédio de Pinga, e em baixo, numa avançada de Vavá, que Ari interceptou

Defesa de Ari num salto de Vavá

Continuou o conjunto capitaneado por Barbosa a comandar as ações, notando-se apenas esporádicas descidas dos rubro-anis, mas bem neutralizadas pelo sexteto defensivo do Vasco. Sòmente aos 35 minutos é que a torcida vascaína ficou mas tranqüila, com a marcação do segundo tento e que viria a ser o último do prélio. Coube a sua autoria ao centro avante Vavá, numa boa deslocação de seu marcador. Daí por diante o que vimos foi ainda o predomínio vascaíno e a pressão exercida pelos elementos do plantel de São Januário, mas sem ser convertida em tentos, devido às boas defesas do goleiro Ari e ainda pela falta de chance dos seus atacantes, já que Sabará por duas vêzes viu seus tiros beijarem o poste, uma na primeira e outra na segunda fase. Convém salientar que o Bonsucesso não se dava por vencido e na etapa derradeira por três ou quatro vêzes levou o perigo para a meta de Barbosa, obrigando em duas delas o consagrado arqueiro a se empenhar ao máximo e ainda em outras foi necessário o uso de recursos pelos defen-

(Continua na pág. 18)



O primeiro tento do Vasco, da autoria de Sabará, aproveitando uma defesa fraca de Ari, num tiro de Vavá







Fase do jôgo Brasil x Hungria: saltam Kocsis e Brandãozinho, e leva a melhor o nacional, sob as vistas de Bauer



"RAIO X" da COPA do MUNDO (FINAL)

DEUS É BRASILEIRO, MAS NÃO GOSTA DE FUTEBOL!

Escreveu: **BENJAMIN WRIGHT**



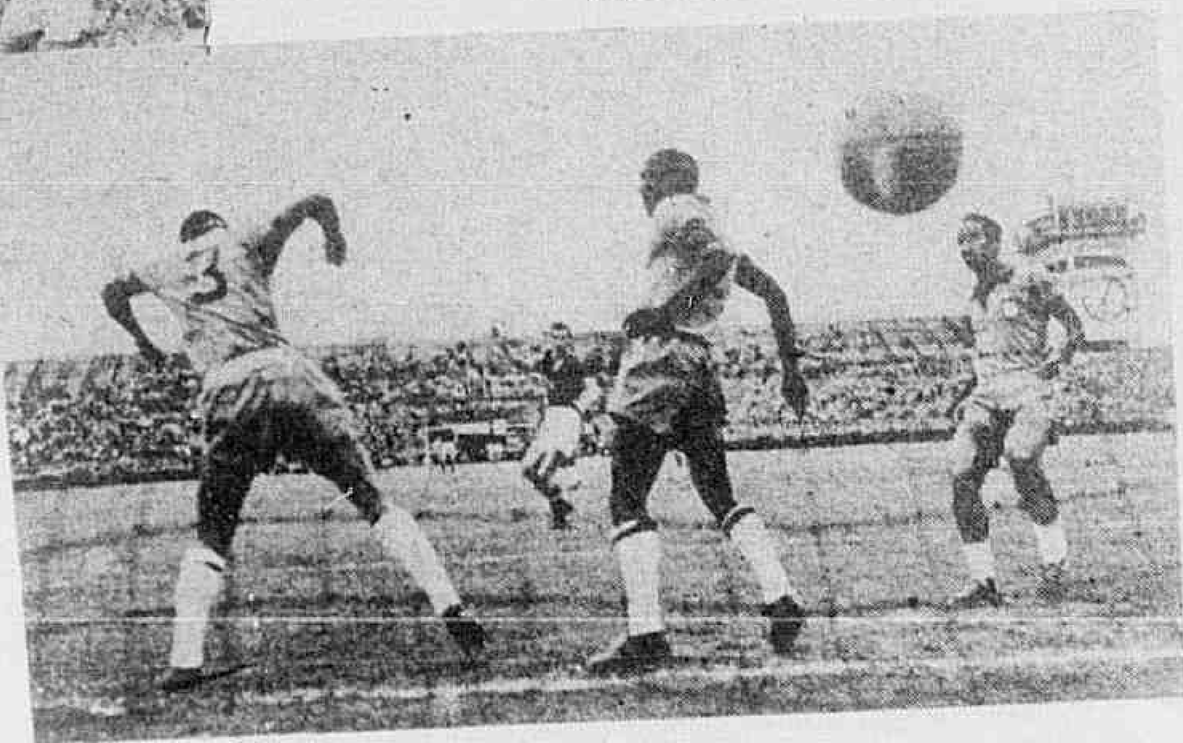
Hidegkuti pula por cima de Castilho para não molestá-lo

Simultâneamente com a entrega do
relatório do dr. João Lira Filho, chefe
da delegação brasileira à Copa Jules
Rimet de 1954, chegamos ao fim do
retrospecto que habitualmente fazemos
dos grandes acontecimentos esportivos.
Não resta a menor dúvida que, con-
forme previamos, já nesta altura nin-
gum mais fala em reforma da C.B.D.,
nas falhas existentes, etc., etc., dando
ao acontecimento tonalidades poéticas
muito «chics»... A verdade é que re-
manceando nunca se poderá chegar a
conclusões positivas com o nosso fu-
tebol. A prova está na célebre reunião
de dirigentes, jogadores, jornalistas e
de todos os brasileiros presentes a
Bienne e Macolin, em que muito dis-
curso foi pronunciado, muita asneira
foi dita, e já naquele momento está-
vamos derrotados pela Hungria. — O
chefe da delegação, sr. João Lira Filho,
não temos a menor dúvida, foi levado
pelas melhores intenções, permitindo e
incentivando mesmo as «patriotadas»,
mas também não temos dúvida que o
nosso amigo, sempre se manteve em
um plano muito elevado, onde tudo é
«côr-de-rosa», onde existe muita poesia
(como o prova o seu relatório), e abso-
lutamente não conhecia bem a formação
intelectual de nosso jogador — A
reunião em Macolin selou a sorte do
nosso selecionado. — Quando antes do
jôgo, presenciamos a chegada do ônibus
conduzindo os nossos jogadores, e vimos
o «amarelão» generalizado, então fica-
mos sòmente esperando um milagre. —
Derramaram tanto sangue na reunião
de Macolin, que os nossos rapazes fi-
caram anêmicos. — Fizeram a rapaziada
tomar parte em tanta batalha (Monte
Castelo devia ser honrado, etc., etc.),
que quando tiveram que pisar o gra-
mado para enfrentar os húngaros, faltou
tudo. — Os quinze minutos iniciais do
prélio contra a Hungria foram uma
verdadeira catástrofe. Na defesa nin-
guém se entendia, e os húngaros nos
fulminaram com dois tentos em menos
de dez minutos. — Pouco a pouco foram
retomando a calma indispensável,
recuperando a classe que faltou, porém
já era tarde. — Aí então vários fatôres
intervieram para barrar nossos intentos.
— Devíamos, porém, pagar tributo à
falta de categoria inicial. — O árbitro
Ellis teve a sua parcela no caso. —
As principais razões da derrota, porém,
foram: 1º) falta de maturidade intelec-
tual do nosso jogador, aplicada ao

O segundo gol da Hungria, em sensacional cabeçada de Kocsis, sob as vistas de Djalma Santos e Castilho

esporte; 2º) os húngaros, realmente, são grandes mestres de futebol. — O segundo fator, para êste comentarista, não era novidade, pois já os tinha visto jogar em 1952 em Helsinki. Eram os mesmos jogadores com uma ou duas exceções. — Alguns «descobridores de húngaros», que apareceram por Bienne, involuntàriamente, contribuíram para o pavor dos húngaros, que se apoderou de maior parte da delegação, inclusive de alguns jogadores. — Os acontecimentos do final do encontro foram nada mais nada menos do que um reflexo do primeiro fator acima mencionado. — Preferimos não comentar. E, assim, amigos, chegamos ao final dêsse retrospecto em que procuramos sintetizar ao máximo os acontecimentos na Suíça. — Êsse comentarista, pessoalmente, crê que os movimentos iniciais verificados,

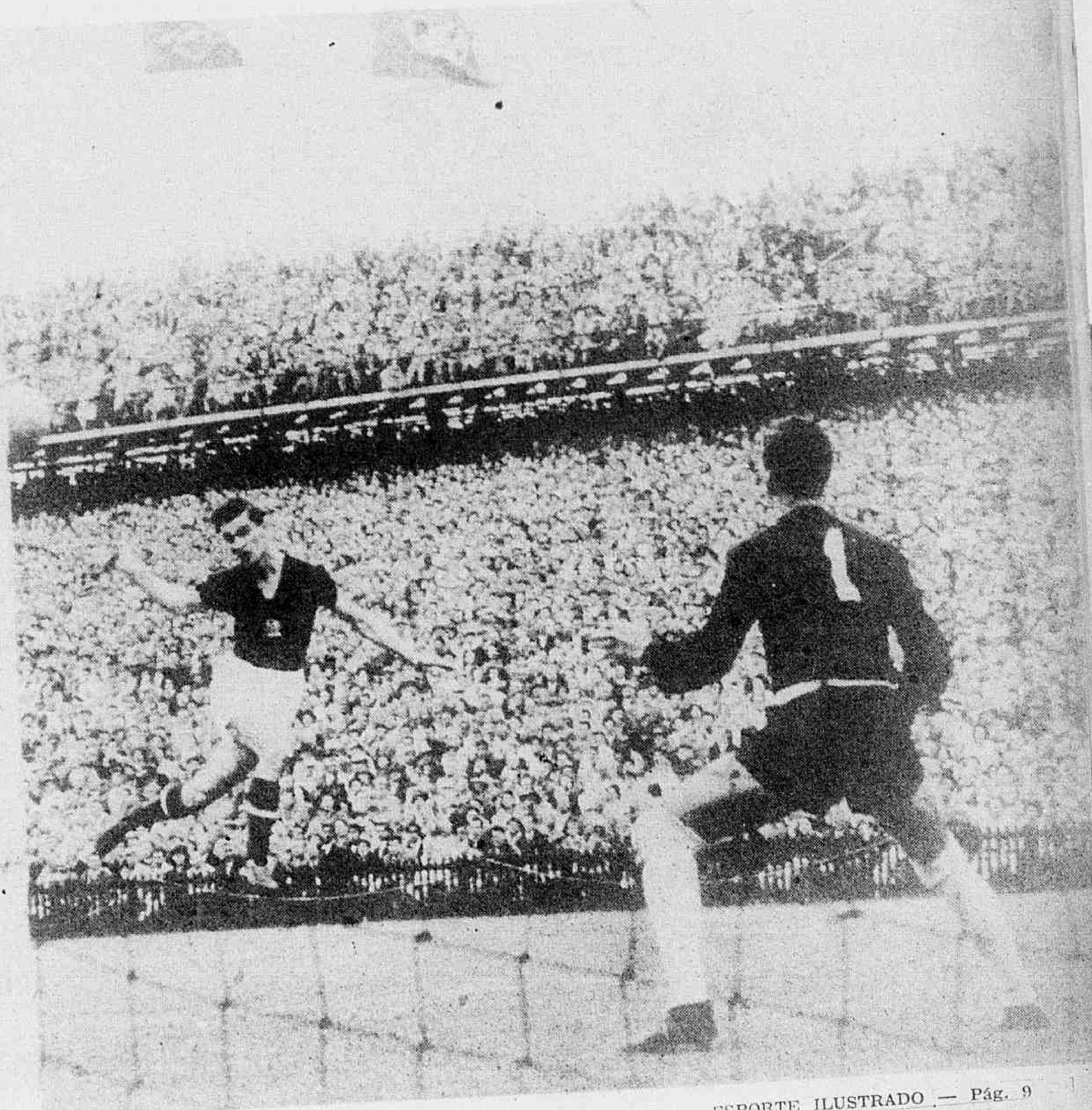
(Continua na pág. 18)



Dois lances do primeiro gol da Hungria, a bola bateu em Djalma Santos, dentro do gol, e na recarga Hidegkutti emendou abrindo a contagem



Os húngaros abraçam Hidegkutti após o primeiro tento, e Bauer fica sentado no terreno, boquiaberto

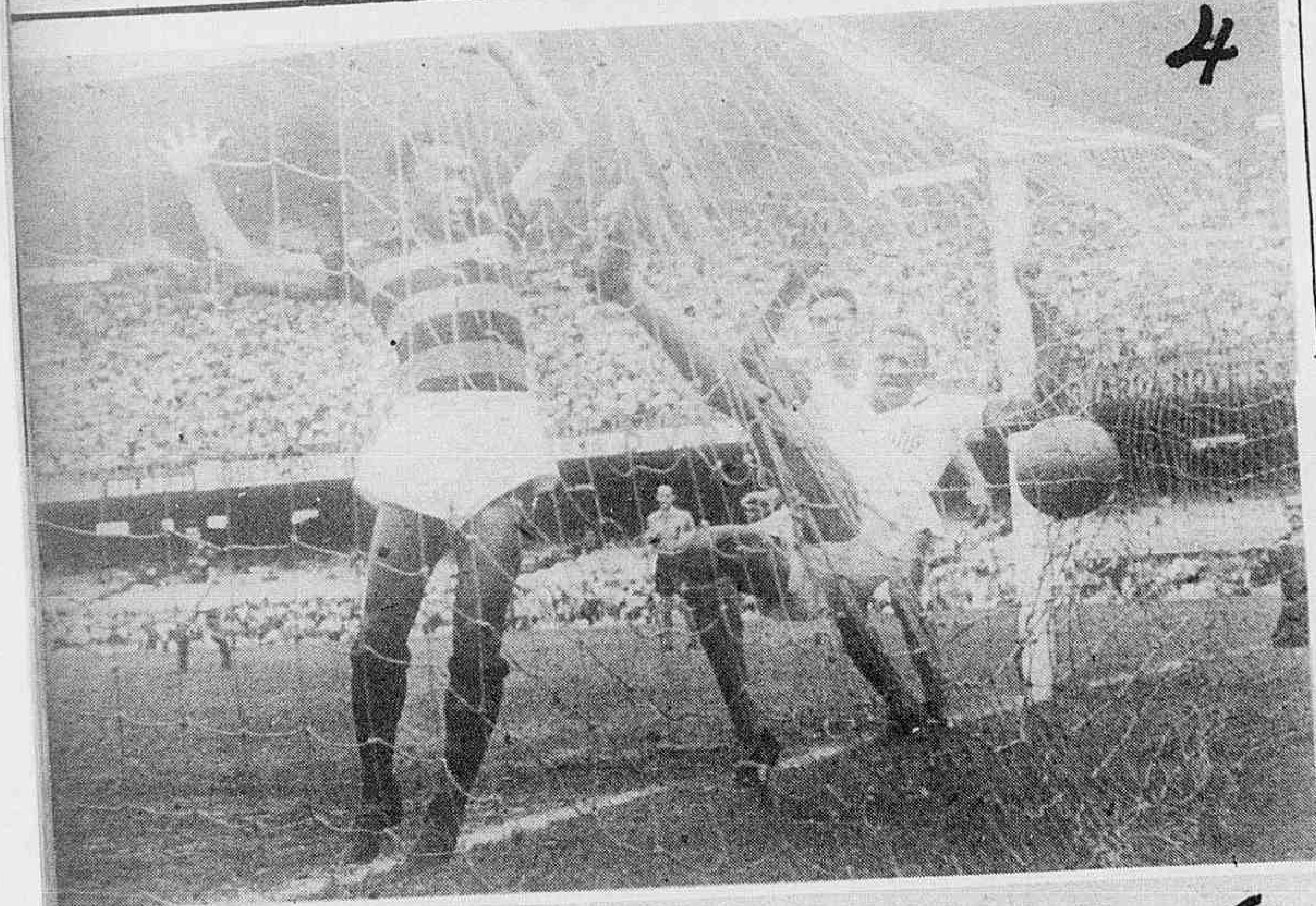


sen-
o as
tilho





FLAMENGO 2 x 1 SÃ



Sete flagrantes da vitória rubro-gra no
qüência do primeiro gol do Flame), num
goleiro Hélio soltou a bola, Evaristque es
fundo das rêdes, Zé Alves tenta deto cour
não cortar a trajetória da bola; 5) lio as
perando Hélio; 6) Espetacular cabeda de
7) Hélio defende deitado um tiro Zagal

O FLAMENGO MRE

LUIZ NE



O campeão voltou ao Maracanã para mais uma vitória marcada por um placar de sacrifício. Só que desta vez o adversário foi mais perigoso e esteve mais próximo de arrancar do Flamengo a perda de algum ponto. Na semana passada o Canto do Rio marcou três "goals" e sofreu quatro sem ameaçar a vitória rubro-negra. Mas o São Cristóvão, embora inferior tècnicamente, andou, vez por outra, fazendo periclitar a vantagem do onze da Gávea, especialmente no fim do "match", quando por duas vêzes andou perto a queda do arco de Garcia. Num todo, porém, o Flamengo mereceu a vitória, pois sua equipe, apesar dos erros repetidos da defesa, foi superior ao quadro sancristovense, cujas principais virtudes foram a luta e o esfôrço. Deve-se dizer, entretanto, que o "team" campeão está com uma defesa claudicante. Por muitas vêzes errou a defensiva do Flamengo e por pouco o fragilíssimo ataque do São Cristóvão não atingiu os seus objetivos. A equipe treinada por Solich está ainda um pouco desequilibrada. Sua melhor virtude no ano passado era precisamente o equilíbrio. Não havia altos e baixos no conjunto. Hoje, vê-se um Flamengo "esburacado" na defesa e apenas o ataque a jogar dentro do que pode. A linha intermediária tem momentos felizes e outros comprometedores, incluindo-se até Dequinha nessa sinuosidade de produção. Os zagueiros não desfrutam da segurança de antes. Há momentos em que salvam o reduto que lhes cabe defender com inteligência e firmeza, mas em outras ocasiões decepcionam, pecando com êrros de palmatória. Jordan foi o mais iluminado da primeira linha defensiva, mas até êle, em alguns instantes se deixou contagiar pela indecisão. A vitória do Flamengo deveu-se ao ataque. A peça ofensiva é que foi buscar a bola que a defesa não enviava e foi ela quem cavou os tentos que afinal ficaram sendo suficientes para a vitória.



ÃO CRISTOVÃO

FOTO-REPORTAGEM DE: INDAYASSU LEITE

pro-gra no Maracanã: 1-2-3-4 — Se-
ameo, num "foul" cobrado por Joel o
aristque estava perto cabeceou para o
deto couro, e Índio sai da frente para
5) lio assinala o tento da vitória, su-
cabeda de Índio diante da meta alva;
iro Zagalo.



MRECEU A VITÓRIA

Z ᴍENDES

ma
Só
es-
a
nto
em
stó-
por
da
ndo
de
u a
dos
nse,
rço.
peão
êzes
fra-
os
está
tude
Não
um
ata-
rme-
mete-
dade
segu-
am o
cia e
, pe-
mais
é êle.
inde-
aque.
que a
entos
tória.

No "team" alvo, ao contrário, só a defesa salvou-se. Sustentou um duelo tremendo com o quinteto ofensivo do Flamengo e combateu com honra. Só no primeiro tempo é que claudicou, até mesmo o arqueiro Hélio, mas depois foi melhorando e quando da etapa final já todos estavam bem, uns destruindo de qualquer maneira, outros desfazendo cargas com o senso necessário do bom futebol — procurando organizar os ataques. Já a peça da vanguarda falhou. Santo Cristo comandou a ofensiva sem muita chance, desde que seus meias não foram nunca jogadores para auxiliá-lo, não tendo também os extremas capacidade alguma. Se alguma coisa ainda fêz êsse ataque, deve-se ao incrível momento de indecisão por que passa a defesa do Flamengo. Tivesse o São Cristóvão um ataque de verdade e a situação poderia ter sido outra.

Individualmente, no São Cristóvão, Hélio, depois de um primeiro tempo fraco, alcançou o nível de seu prestígio na fase final com um punhado de grandes defesas. Na zaga, Manfredo estêve bem, com Jorge prometedor e Décio regular. J. Alves foi um ótimo médio e Severino evoluiu bem no centro da intermediária. Geraldinho, fraco. Arlindo com boa educação de bola, mas pouco afeito aos combates de área. Santo Cristo muito abandonado na luta contra a defesa contrária, nada pôde fazer. Valdir, na ligação, inteiramente fora do ritmo do jôgo. Carlinhos nada fêz.

No Flamengo, Garcia, com pouco trabalho, assim mesmo teve uma defesa, no final, naquela falta cobrada por Santo Cristo, que salvou a vitória. Tomires preocupado só em marcar e destruir, não está ainda aclimatado dentro da escola de futebol rubro-negra. Pavão rebatedor e ativo, mas com algumas falhas. Jadir o mais fraco do "team", na

(Continua na pág. 18)



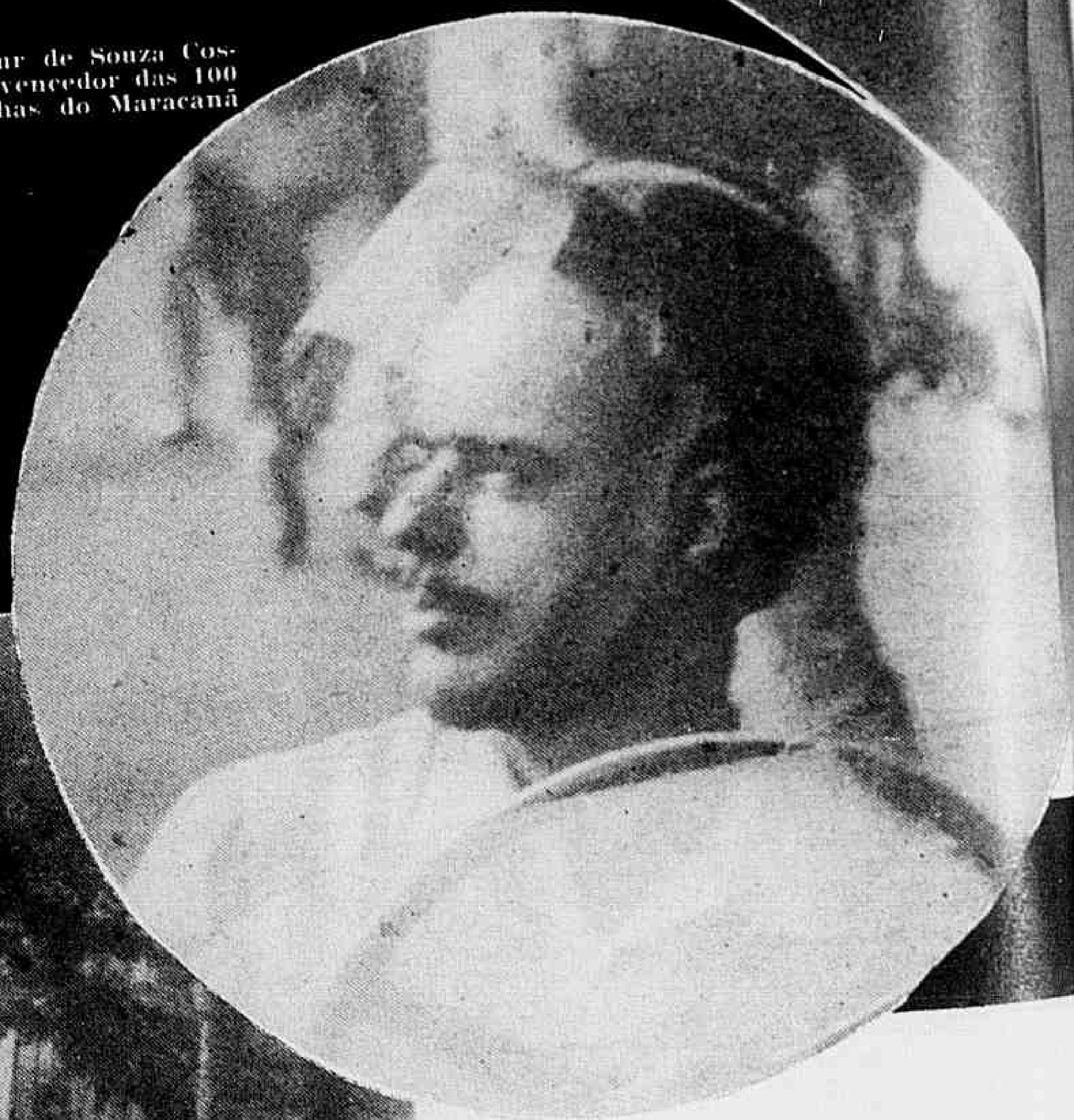
Partiram quinze carros

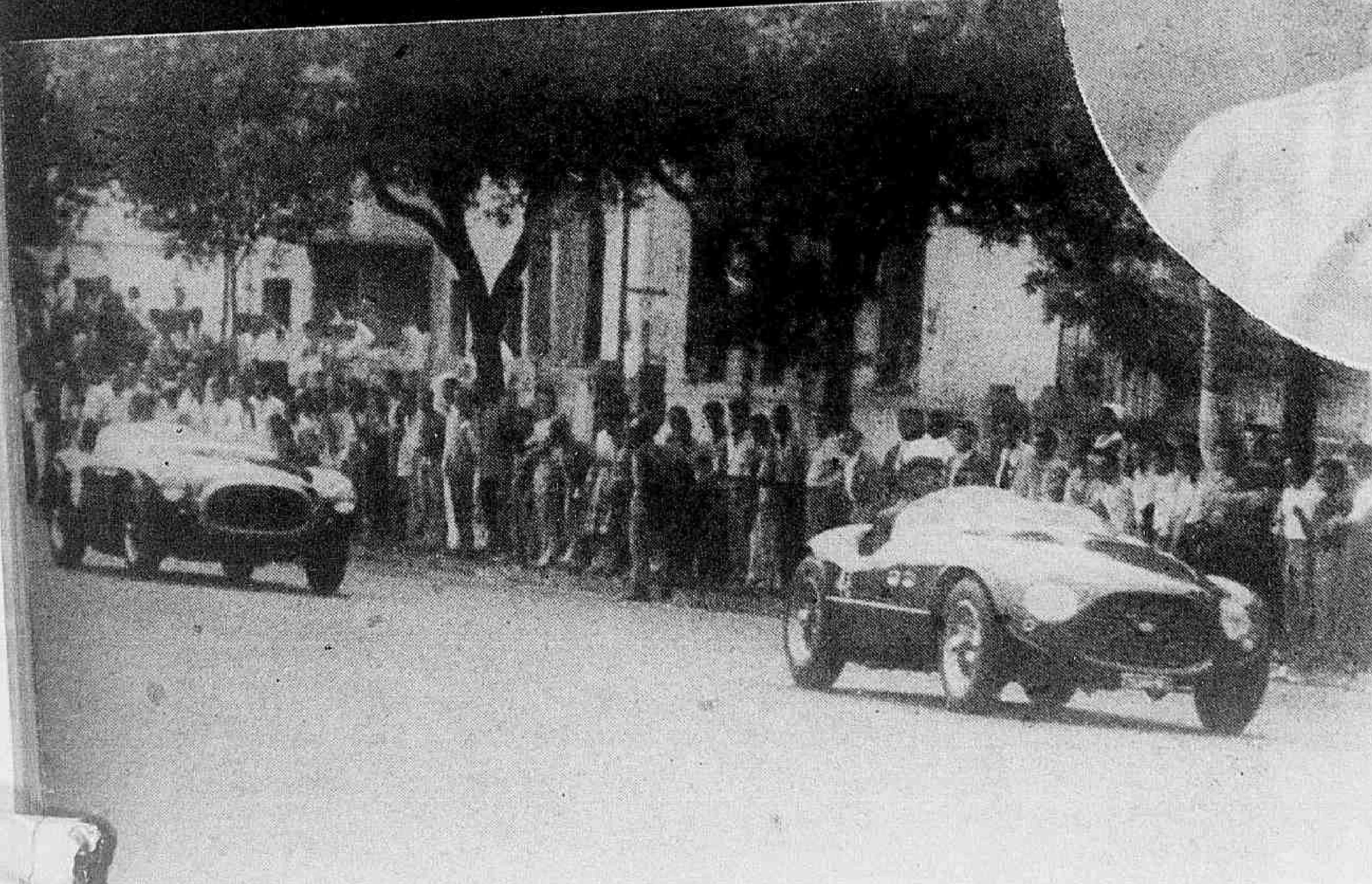


Foto-Reportagem
de VITO MONIZ

ARTUR SOUSA COSTA HERÓI das MIL MILHAS do MARACANÃ

Artur de Souza Costa, vencedor das 100 milhas do Maracanã





Em volta do Maracanã, o melhor autódromo que o Automóvel Clube do Brasil poderia criar dentro da cidade, foi disputada a prova destinada a carros do tipo esporte, denominada "Cem Milhas do Maracanã".

Foi uma corrida sensacional, travando-se de saída um duelo entre Artur de Souza Costa e Celso Lara Barberis, perseguidos de perto por Ciro Caires. Depois de um revezamento de colocações até a 13.ª volta, Artur

Pega entre Souza Costa e Celso Lara



Souza Costa é cumprimentado pelo 2.º colocado, Celso Lara

assumiu e manteve o comando até 23.ª, quando cedeu-a a Barberis que continuou na ponta até a 31.ª. Daí em diante Artur retomou o comando do pelotão mantendo-se nessa posição até o final da corrida, quando completou as 100 milhas com 87 voltas, em 1 hora, 27 minutos, 16 segundos e cinco décimos. O vencedor fêz a volta mais rápida em 57"2.

Foi esta a classificação final dos concorrentes:

1.º — Artur de Souza Costa — carioca — Ferrari 2.750 c.c. — 87 voltas — 1 hora 27m 16s5 — média horária de 110.640 metros.

2.º — Celso Lara Barberis — paulista — Ferrari 3.000 c.c. — 86 voltas — 1 hora, 29m, 05s,7 — média horária de 107.144 metros.

3.º — Ciro Caires — paulista — Maserati 2.000 c.c. — 85 voltas — 1 hora 28m, 03s8.

4.º — Geraldo S. Vasconcelos — paulista — Cisitália 2.000 c.c. — 81 voltas — 1 hora 27m, 52s,7.

5.º — Henrique Bastian — gaúcho — Jaguar XK 3.500 c.c. — 77 voltas — 1 hora, 28m, 06s,5.

6.º — Osvaldo Fanuqui — paulista — Porsche 1.500 c.c. — 74 voltas — 1 hora, 28m, 06s,9.

7.º — José Luiz Andrade — paulista — MG 1.500 c.c. — 73 voltas — 1 hora, 27m, 22s6.

8.º — Délio Antunes — carioca — MG 1.500 c.c. — 71 voltas — 1 hora, 28m, 30s7.

9.º — Álvaro Xavier — carioca — MG Especial 1.500 c.c.. — 65 voltas — 1 hora, 27m 39s2.

10º — Gilberto Machado — carioca — Citroen 2.000 c.c. — 59 voltas — 1 hora, 27m, 31s1.

11.º — Domingos Otolini — carioca — Jaguar XK 3.500 c.c. — 59 voltas — 1 hora, 27m. 53s9.

O 2.º colocado nas 100 milhas



Partiram quinze carros

A chegada das 100 milhas, à frente Celso Lara, atrasado de uma volta, e atrás o vencedor, Souza Costa, enquanto o cel. Santa Rosa acena a bandeira



PALMEIRAS E PORTUGUÊSA NA LIDERANÇA PAULISTA

CAÍRAM CORÍNTIANS, JUVENTUS E PONTE PRETA – PRIMEIRAS VITÓRIAS DO SÃO BENTO E IPIRANGA – XV DE JAÚ E LINENSE, OS ÚNICOS "RABEIRAS"

OLIMPICUS

Palmeiras e Portuguêsa ficaram sòzinhos na liderança, após as seis partidas da rodada paulista. Caíram para o segundo pôsto Coríntians e Juventus, sofrendo a Ponte Preta sua primeira derrota, ganhando São Bento e Ipiranga sua primeira vitória e passando, Linense e XV de Novembro, de Jaú, a ocupar a "rabeira". Eis as conseqüências dos resultados das seis partidas efetuadas na terceira rodada do Campeonato do Centenário. É êste o resumo histórico das pelejas:

Coríntians x Juventus — Partida penosa para o Coríntians, pois que o seu ataque voltou a se portar de modo negativo. O Juventus estava vencendo por um a zero e parecia já condenado o Coríntians, quando Luisinho voltou a salvar seu quadro, estabelecendo o empate. A "chance" que alvi-prêto teve de desempatar no final foi arruinada por aquêle espetacular penal que Oberdan desviou. Foi êste o primeiro empate do Campeonato de 1954.

São Paulo x XV de Novembro (Jaú) — Outra partida igual à da véspera. O São Paulo com seu ataque complicado parecia condenado a perder por um a zero e o jôgo já estava no fim, quando pôde empatar e depois próximo do apito final marcar o gol da vitória. Positivamente, o tricolor continua com o seu rendimento muito irregular, o que lhe pode custar muito caro nas próximas partidas...

Ponte Preta x Portuguêsa — Vitória categorizada do quadro luso, especialmente por ter vencido no campo contrário. A contagem parece muito severa, por haver atingido a três a zero na segunda metade do período final. Todavia, a Ponte Preta teve culpa de não conseguir um resultado melhor. Basta se diga que acabou a partida com nove jogadores por terem sido expulsos dois elementos, vítimas de sua indisciplina.

Ipiranga x XV de Novembro (Piracicaba) — Desta vez o "veterano" acertou o pé para obter sua primeira vitória e se livrar da última colocação. Jôgo difícil, vitória merecida.

São Bento x Linense — Grande reabilitação sambentista com a "goleada" da etapa. Indiscutivelmente, o Linense, fora de seu campo não passa de adversário pacífico. O São Bento marcou bem sua superioridade até triunfar cômodamente.

Noroeste x Santos — Empate muito bem justificado, com um período de superioridade atacante de cada clube. No primeiro tempo atacou mais o Santos e na segunda fase estêve mais na ofensiva o Noroeste. No fim, o empate premiou as duas equipes.

O 2.º gol do São Paulo, tento da vitória, quase no final da peleja, marcado por Negri. Teixeirinha e Pé de Valsa exultam de alegria, enquanto Inocêncio fica batido no terreno

O gol do Coríntians contra o Juventus, marcado por Luisinho



Defesa de Herrera no jôgo São Bento e Linense

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita à Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

Defesa de Inocêncio, goleiro do XV de Novembro de Jaú, numa carga do São Paulo



O 2.º gol do Fluminense, marcado por Robson

VITÓRIA TRANQUILA do TRICOLOR

Escreveu OTÁVIO NAME
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Triunfo fácil obteve o Fluminense em seus próprios domínios, ao impor seis tentos a um, ao Canto do Rio, sem que para isso tivesse despendido grandes energias. Já na fase inicial era patente a grande superioridade dos tricolores, acuando o adversário em sua própria cancha e estabelecendo as normas da luta. Os niteroienses concentravam atenções e entusiasmo no setor defensivo, deixando seu ataque reduzido a dois elementos na frente — Osmar e Zèquinha — auxiliados ora por Robertinho, ora por Jairo nos poucos contra-ataques que eram possíveis de organizar. Dentro dêste panorama, os tentos do Fluminense foram nascendo naturalmente, como conclusão mais lógica dos inúmeros e constantes avanços tricolores, tendo como base o revezamento de Robson e Didi na tarefa de ligação, e explorando ainda a velocidade e visão da meta do ponteiro Escurinho. Em tempo algum do prélio a defesa alvi-celeste conteve a ofensiva contrária, deixando-se levar inteiramente pelas tramas de Didi e Robson, muito bem apoiados por Jair e Emilson. Se há o que criticar na equipe de Álvaro Chaves, diremos então que por vêzes observamos alguns cochilos em seu último reduto, talvez por excesso de displicência de alguns elementos, dentro de uma partida realmente fácil. Sòmente por isso, Osmar e Zèquinha, isolados na ofensiva cantorriense, conseguiram algumas oportunidades dentro da área tricolor e em uma delas o ponteiro Jairo foi servido, atirou forte para a meta, atingindo um contendor na porta do arco; a bola subiu, encobriu Castilho e quando parecia que entraria, surgiu Bigode de sôco consumando o tento de honra do Canto do Rio. Estávamos então aos 9 minutos da etapa final e o Fluminense, que conquistara seu quarto tento a um minuto e meio desta fase, já demonstrava claro desinterêsse pelo prélio, limitando-se a exercitar o conjunto, por sinal em uma tarde bem propícia, de baixa temperatura, sol brilhante e, por conseguinte, muito "apetite" para o futebol. Mais dois "goals" foram consignados; um de Escurinho, depois de magnífico entendimento com Valdo, o outro, de Didi, após um tiro de Milton, que Celso defendeu parcialmente, para depois perder para Didi que o atacou e de calcanhar marcou o ponto final do cotejo.

O 4.º tento do Fluminense, marcado por Robson, perseguido por Cosme



Na apreciação individual dos disputantes, gostamos de Castilho na meta tricolor; o consagrado arqueiro fêz sua reapresentação em um terreno castigado pelas chuvas, mas isso só serviu para mostrar mais ainda a sua grande categoria, desviando ou agarrando os arremessos que lhe eram enviados, sempre com muita inteligência; o trio de zagueiros formado por Getúlio, Pinheiro e Bigode, disputou o suficiente para se impor ao ataque adversário; por ser o mais sóbrio, durante os noventa minutos, preferimos destacar Bigode. Jair e Emilson estiveram bem no apoio à vanguarda, tendo seu trabalho em parte facilitado pela ausência quase total de preocupação quanto à marcação da linha adversária. No ataque, é justo destacar Escurinho em primeiro lugar pelos momentos de vibração que emprestou ao prélio; Didi e Robson desnortearam completamente a defensiva adversária com trocas rápidas de posições e tarefas, abrindo imensos claros à frente da área de Celso; Valdo demonstrou alguns progressos, mas ainda não atingiu o ponto ideal para aproveitar tôdas as jogadas articuladas pelos grandes meias que o cercam. Milton, apenas lutador, foi o menos brilhante do quinteto.

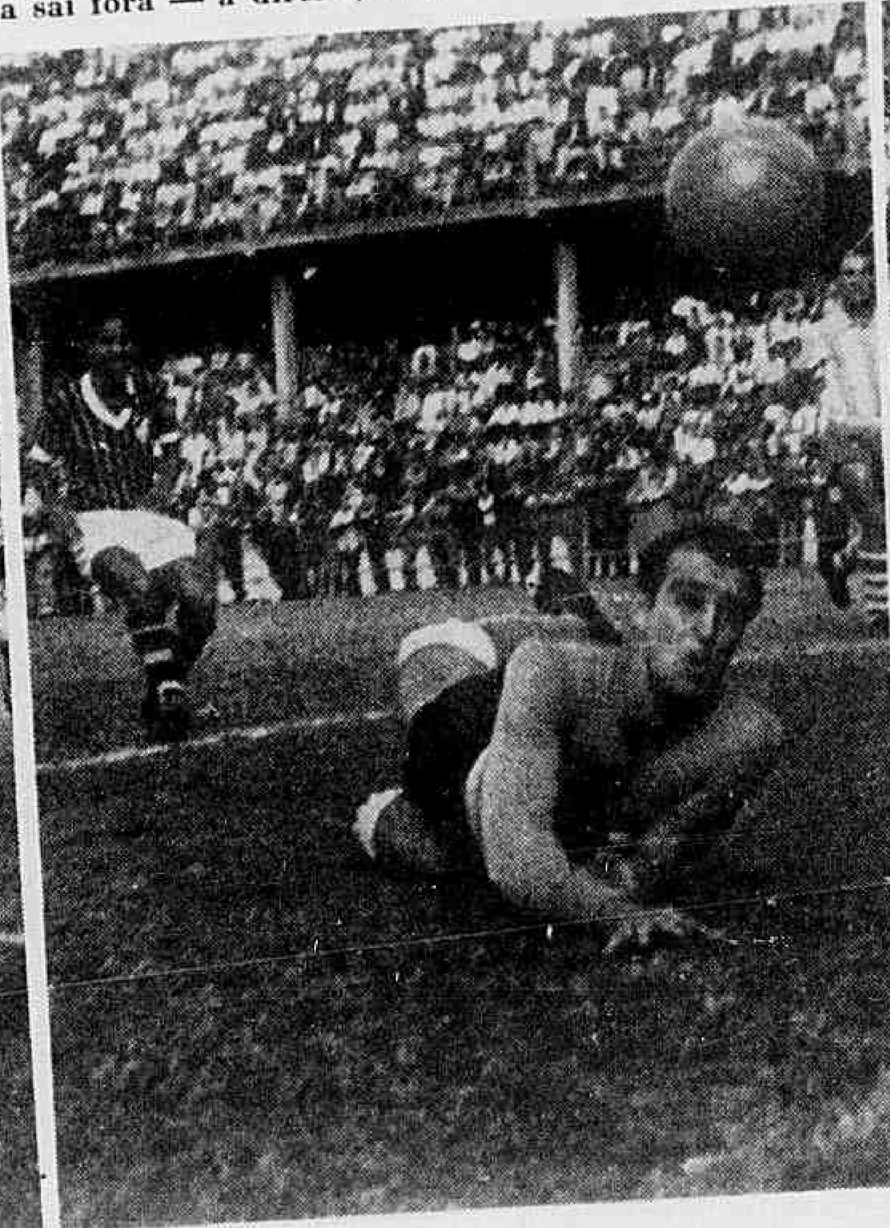
(Continua na pág. 18)

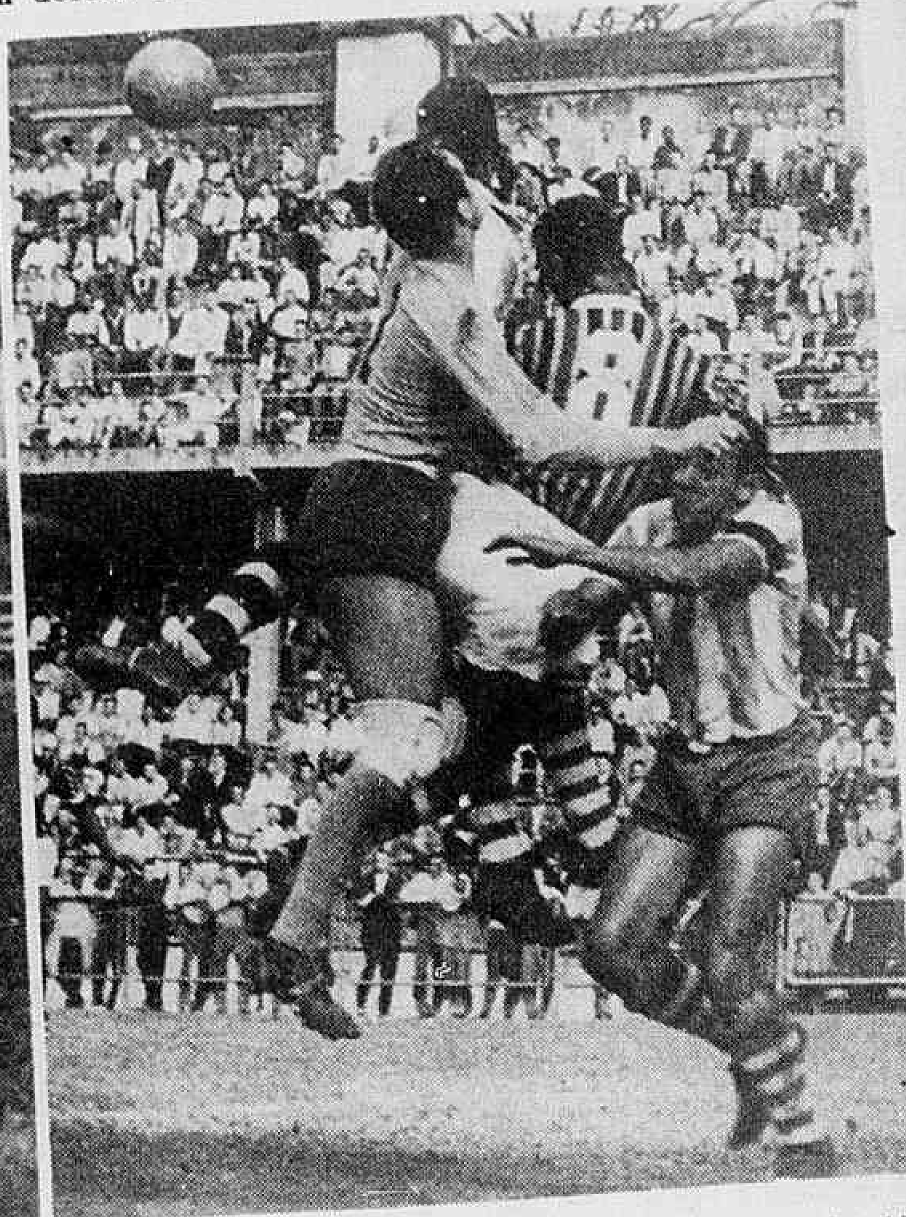
O 3.º gol do Fluminense, da autoria de Escurinho



Três fases do jôgo em que o Fluminense goleou o Canto do Rio: à esquerda, Celso defende de munhecaço numa cabeçada de Valdo — no centro, Robson chuta, Celso se estira e a bola sai fora — à direita, Didi cabeceia imprensado pela defesa do Canto do Rio









Na foto estampamos a turma do Campeoníssimo Catarinense, com as faixas de campeões estaduais de futebol do ano de 53. Vê-se da esquerda para a direita: em pé, Tesoura, Branco, Pilolo, Bolomini, Ivo, Mossimann, Cid Viana, sócio fundador do clube, Afonsinho e o presidente do clube, João Carlos Renaux Bauer. Agachados: Petrusky, Esnel, Otávio, Aderbal, Tale e o massagista Nilo Cervi. Não aparece no clichê, o craque Teixeirinha, pertencente ao Carlos Renaux, e que já atuou pelos clubes cariocas, Botafogo e Bangu. Recentemente o Clube Atlético Carlos Renaux, reforçado de dois "players" brusquenses, venceu a seleção gaúcha no estádio dos Eucaliptos, pela contagem de 2x1. Anote-se ainda, que os títulos de 53, da L.B.F. estadual, foram invictos.

C. A. CARLOS RENAUX, de BRUSQUE, STA. CATARINA

BRASIL FUTEBOLÍSTICO

NACIONAL BENEFICENTE E. C., de FORDLÂNDIA, PARÁ

Êste é o quadro do Nacional Beneficente Esporte Clube, de Fordlândia. Em pé da esquerda para a direita: Puba, Amauri, Gogó, Lamparina, Perisinho (diretor esportivo), Viola e Batista. Agachados na mesma ordem: Cacau, Rui, Mário, Cacheado e Inácio.





Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores: SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....



DISTENSÃO MUSCULAR NÃO METE MÊDO EM MALCHER

Uma das notas curiosas da rodada inaugural do certame da cidade foi, sem dúvida, o caso acontecido com o conhecido apitador nacional Alberto da Gama Malcher Durante o primeiro tempo da peleja Fluminense x Portuguêsa, o referido juiz sofreu uma distensão muscular, que veio impedi-lo de locomover-se devidamente no gramado. No intervalo do jôgo, pensou-se na sua substituição pelo "bandeirinha" Adelino Ribeiro de Jesus. Mas o árbitro fêz questão de continuar atuando e, com efeito, manteve-se no pôsto até o final do encontro. A sua "performance", entretanto, não agradou aos jogadores da Portuguêsa, que se disseram prejudicados com a anulação de um gol de Miltinho e a marcação de um pênalti de Cicarino que, segundo êles, não existiu. E a causa de tudo foi a distensão de Malcher, que não o deixava correr em campo e observar as jogadas de perto. Por isso, ao terminar o prélio, s.s. chegou a ser abordado por alguns "players" da equipe lusa, que não queriam saber se o árbitro estava contundido ou não, mas apenas lançar o seu protesto contra a atuação do mesmo. Assim, Malcher acabou arranjando mais um 'caso" com a sua arbitragem no segundo tempo dessa partida. Poderia ter-se livrado do "abacaxi", deixando de retornar à cancha. Mas quis mostrar-se muito dedicado e terminou dando-se mal...

SABADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
...E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 147 - RIO
SABADO

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 2.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º AMÉRICA	2	2	—	—	4	—	5	—	5	—
1.º BANGU	2	2	—	—	4	—	9	1	8	—
1.º BOTAFOGO	2	2	—	—	4	—	5	1	4	—
1.º FLAMENGO	2	2	—	—	4	—	6	4	2	—
1.º FLUMINENSE	2	2	—	—	4	—	8	1	7	—
1.º VASCO DA GAMA	2	2	—	—	4	—	6	—	6	—
2.º BONSUCESSO	2	—	—	2	—	4	—	5	—	5
2.º CANTO DO RIO	2	—	—	2	—	4	4	10	—	6
2.º MADUREIRA	2	—	—	2	—	4	1	10	—	9
2.º OLARIA	2	—	—	2	—	4	1	4	—	3
2.º PORTUGUÊSA	2	—	—	2	—	4	—	4	—	4
2.º SÃO CRISTÓVÃO	2	—	—	2	—	4	1	6	—	5

Total de "goals" em 12 jogos: 46 (Quarenta e seis).

Artilheiros — 1.º Nívio (Bangu), 4; 2.º Benitez (Flamengo), Miguel (Bangu), Vavá (Vasco) e Escurinho (Fluminense), 3; 3.º Alarcon e Leônidas (América), Almir (Canto do Rio), Didi e Robson (Fluminense), Dino (Botafogo) e Índio (Flamengo), 2; 4.º Décio e Zizinho (Bangu), Machado (Madureira), Pinga, Djair e Sabará (Vasco), Carlyle e Garrincha (Botafogo), Washington, (Olaria), Roberto e Jairo (Canto do Rio), Paraguaio (América), Valdo (Fluminense), Evaristo (Flamengo) e Carlinhos (S. Cristóvão) 1.

Total de rendas em 12 jogos: Cr$ 1.274.619,30.

Próxima rodada: — Sábado — São Cristóvão x América, no Maracanã — Domingo — Flamengo x Olaria, no Maracanã, Vasco x Madureira, no campo do Vasco — Bangu x Portuguêsa, no campo do Bangu — Fluminense x Bonsucesso, no campo do Fluminense — Canto do Rio x Botafogo, no campo do Canto do Rio.

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA			3×0							2×0		
BANGÚ								8×1	1×0			
BONSUCESSO	0×3											0×2
BOTAFOGO								2×0	3×1			
CANTO DO RIO						3×4	1×6					
FLAMENGO					4×3						2×1	
FLUMINENSE					6×1					2×0		
MADUREIRA		1×8		0×2								
OLARIA		0×1		1×3								
PORTUGUÊSA	0×2						0×2					
S. CRISTOVÃO						1×2						0×4
VASCO			2×0								4×0	

Domingo, dia 29 de agôsto
CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL — 2.ª RODADA

Flamengo 2 x São Cristóvão 1 (2x1). No Maracanã — Evaristo e Índio, do Flamengo — Carlinhos, do S. Cristóvão — Juiz: Gomes Sobrinho, regular. Cr$ 238.848,90. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Evaristo, Índio, Benitez e Zagalo. **São Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Jorge; J. Alves, Severino e Décio; Geraldinho, Arlindo, Santo Cristo, Valdir e Carlinhos.

América 2 x Portuguêsa 0 (1x0). No campo do Botafogo — Paraguaio e Leônidas — Juiz: Antônio Viug, regular. Cr$ 37.020,10. **Portuguêsa** — Jorge, Valter e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Mário Faria; Renato, Guilherme, Miltinho, Neca e Perinho. **América** — Osni, Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paraguaio, Alarcon, Leônidas, J. Carlos e Olício.

Fluminense 6 x Canto do Rio 1 (3x0). No campo do Fluminense — Robson (2), Escurinho (2), Valdo e Didi, do Fluminense — Jairo, do Canto do Rio — Juiz: José Vicentini, bom. Cr$ 74.535,00. **Fluminense** — Castilho, Getúlio e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Milton, Robson, Valdo, Didi e Escurinho. **Canto do Rio** — Celso, Paulo e Cosme; Roberto Santos, Moreno e Dico; Robertinho, Osmar, Zèquinha, Edésio e Jairo.

Vasco 2 x Bonsucesso 0 (2x0). No campo do Vasco — Sabará e Vavá — Juiz: Serafim Moreno, regular. Cr$ 94.248,20. **Vasco da Gama** — Barbosa, Paulinho e Belini; Mirim, Laerte e Dario; Sabará, Vavá, Alvinho, Pinga e Djair. **Bonsucesso** — Arí, Gonçalo e Moreira; Paulo, Jofe e Ítalo; Braguinha, Alemão, Décio, Naval e Soca.

Bangu 1 x Olaria 0 (1x0). No campo do Olaria. Nívio — Juiz: Eunápio Queiroz, bom. Cr$ 54.804,40. **Olaria** — Tião, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Dodô; Elter, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. **Bangu** — Jorge, Ilton e Tórbis; Haroldo, Zózimo e Edson; Miguel, Menezes, Zizinho, Décio e Nívio.

Botafogo 2 x Madureira 0 (2x0). No campo do Madureira — Dino e Weber (contra) — Juiz: Amilcar Ferreira, bom. Cr$ 125.035,20. **Botafogo** — Gilson, Orlando Maia e Santos; Bob, Ruarinho e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlaile, Quarentinha e Neivaldo. **Madureira** — Irezê, Deuslene e Darci; Ápel, Weber e Mário; Zèzinho, Machado, Dirceu, Edson e Osvaldo.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES:

Flamengo 2 x São Cristóvão 0 — Botafogo 4 x Madureira 3 — Vasco 2 x Bonsucesso 1 — Fluminense 2 x Canto do Rio 1 — Olaria 1 x Bangu 1 — América 7 x Portuguêsa 1.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS:

Flamengo 2 x São Cristóvão 0 — Botafogo 9 x Madureira 0 — Vasco 2 x Bonsucesso 0 — América 0 x Portuguêsa 0 — Olaria 1 x Bangu 0.

CAPA E CONTRA-CAPA

CAPA: Tomires, zagueiro do Flamengo, que veio do futebol pernambucano, e que formou domingo no sexteto defensivo contra o São Cristóvão — (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: O Bangu teve que lutar muito para vencer pela contagem mínima ao Olaria, na rua Bariri. Eis um lance que mostra a solidez da defesa local, defende Tião protegido por Jorge, num esfôrço desesperado do mestre Zizinho. — (Foto de Newton Viana).

"Raio X" da Copa...

(Continuação da pág. 9)

no sentido de reformas, renovações, etc., vai aos poucos fenecendo e já nesta altura nem se fala mais. Havíamos previsto isto. — Infelizmente, nesta nossa terra, para tudo «dá-se um jeitinho», e, desta forma, tudo caminha aos trancos e barrancos, sem uma esquematização, e sem que aproveitemos as lições que, dolorosamente, as derrota nos impõem. — É muito mais cômodo lançar a culpa sôbre uma pessoa só, pois assim não desagradam os dirigentes, e é também mais uma oportunidade de uma «bôca rica» na próxima excursão da C.B.D. — Devemos tirar da cabeça, de uma vez por tôdas, que não é mudando de camisa que se vence campeonatos. A camisa não joga futebol, e sim quem a veste, que por seu turno deve ter como suporte bons dirigentes que lhe dêem uma boa formação intelectual, moral e física para um bom desempenho de suas funções e melhor aproveitamento de suas qualidades inatas. — Enfim, sabemos que vão deixar tudo assim mesmo e que novas decepções haveremos de sofrer. — Temos o péssimo hábito das expressões: «deixa como está para ver como fica», «deixa o barco correr» e «Deus é brasileiro». — Meus amigos, se Deus é brasileiro, êle, positivamente, não gosta de futebol...

Continua vencendo o...

(Continuação da pág. 7)

sores do Vasco e aí então vimos uma jogada em que o zagueiro Beline segurou o centro-avante Alemão até dentro da área, impedindo a finalização do rubro-anil. Êste foi o padrão de jôgo até o final do encontro, que marcou a segunda vitória do Vasco da Gama no Campeonato dêste ano. Na agremiação vascaína Barbosa foi soberbo quando chamado a intervir. Paulinho seguro na destruição e chegou mesmo a apoiar o seu ataque. Belini estóico, mas muito viril. Mirim apareceu mais na destruição do que no apoio, uma vez que atuou meio recuado. Laerte bom. Dario o melhor da linha média. Sabará o mais agressivo dos atacantes, juntamente com Pinga. Teve a seu favor a marcação de um belo tento. Alvinho perfeito na ligação e falho nos arremates. Vavá embora muito marcado apareceu bem e marcou um belo tento. Dejair um pouco esquecido não chegou a aparecer. No Bonsucesso Ari bom, Moreira e Gonçalo com altos e baixos. A intermediária saiu-se a contento. No ataque Braguinha e Naval nada fizeram. Décio e Soca esforçados. O centro-avante Alemão foi o melhor da linha de frente. O juiz sr. Serafim Moreno foi apenas regular.

O Flamengo mereceu a...

(Continuação da pág. 11)

apresentação de domingo. Dequinha melhorou nesta partida, reaproximando-se do seu próprio jôgo. Jordan o melhor da defesa. Joel estêve bem na sua posição, valente, infiltrador, perigoso. Evaristo cumpriu bem a difícil tarefa de substituir Rubens. Teve um comêço magnífico, sobressaindo-se sôbre todos, mas depois diminuiu o rítmo e se igualou aos companheiros. Índio o melhor dianteiro em campo. Benitez, sem conseguir chegar aos tiros de perigo que lhe são comuns, desenvolveu, contudo, boa atuação e Zagalo, embora o menos efetivo, mostrou-se um extrema ativo.

O juiz Gomes Sobrinho falhou quando atendeu o bandeirinha no "goal" do meia Arlindo, do São Cristóvão, que foi legítimo e não deveria ser anulado. No pênalti, também, nos pareceu ter havido equívoco ou exagêro de punição. Como uma coisa compensa a outra, não deve ter desagradado a ninguém, mesmo porque foi honesto e nos pareceu capaz de seguir sua carreira com bom futuro.

E aí está a história de mais uma vitória sofrida do Flamengo. Esta, como a primeira, conquistada com esfôrço, mas inteiramente justa, pois os merecimentos do Flamengo foram realmente maiores que os do São Cristóvão.

A Portuguêsa resistiu ao...

(Continuação da pág. 6)

meçou com o conjunto "luso" bem melhor, colocando em perigo a vantagem do América, obrigando Osni a praticar duas boas defesas. O América por seu turno, estava apático, não se entrosando. Mas enquanto que o predomínio do benjamim da FMF foi nulo, por falta de uma ofensiva realizadora, já que apenas Miltinho fazia algo de útil na frente, o América, num dos raros contra-ataques nesta altura conseguiu o seu tento número dois. Foi sòmente depois desta conquista que o time rubro tornou a se encontrar, aproveitando-se do desânimo da Portuguêsa, que mesmo lutando de igual para igual, resistindo bem, não conseguiu se impor.

No time vencedor, Rubens, Osni, Leônidas e Alarcon foram as melhores figuras, enquanto que na Portuguêsa, Cicarino, Joe e Miltinho destacaram-se.

Na arbitragem, Antônio Viug conduziu a pugna muito bem, agindo certo quando solicitou providências para que a charanga dos torcedores rubros parasse, pois estava prejudicando a sua atuação.

Vitória tranqüila do...

(Continuação da pág. 15)

Entre os niteroienses, Celso foi um arqueiro infeliz; praticou boas defesas, mas, além de freqüentemente bombardeado, teve contra si o estado do gramado, prejudicado pelas últimas e fortes chuvas. Os zagueiros foram fracos, parecendo-nos Paulo levemente superior a Cosme. Êste ainda cometeu um toque de mão dentro da área, bem punido pelo árbitro e desperdiçado por Milton, que atirou no travessão. Na linha média, o mais seguro foi Dico, que atua recuado, sendo batido menos vêzes pelos adversários; num balanço de suas intervenções, Roberto e Moreno fatalmente estarão em débito. No ataque, o único que realmente demonstrou algumas qualidades foi o meia direita Osmar, vindo a seguir Zèquinha. Robertinho, Edésio e Jairo erraram muito mais que os citados.

A arbitragem de José Vicentini foi perfeitamente normal, segura e criteriosa, não merecendo críticas.

O BANGU FOI MAIS POSITIVO

Escreveu VASCO ROCHA

Fotografou NEWTON VIANA

Defesa de Tião numa carregada de Menezes, sob as vistas de Jorge e Osvaldo

Não correspondeu à expectativa do público a partida que foi disputada na "cancha" bariri pelas equipes do Olaria e do Bangu. Pelo menos para aquêles que ali estiveram desejando assistir a um "match" que se caracterizasse pelo melhor apuro técnico possível. Técnica, porém, foi cousa que não existiu — e não existiu, não só porque as duas equipes não possuem formação para empregar um futebol puro, como porque, na realidade, o jôgo duro, pesado, violento e artificial, com tôdas as suas manhas e negaças, constituiu a principal característica do prélio. Felizmente, a despeito de um ou outro incidente havido, a disciplina não foi desrespeitada — mesmo não tendo sido o juiz Eunápio de Queiroz bastante enérgico para reprimir o que houve, limitando-se a marcar as faltas e chamar à atenção os jogadores faltosos. Dos males, porém, o menor — e dêsse modo o "match" chegou ao final sem que tivéssemos necessidade de apreciar cenas que sempre são justamente condenadas por contrárias ao espírito desportivo. A vitória coube ao Bangu, pela contagem de um "goal" a zero — "goal" marcado por Nívio após a cobrança, na linha intermediária do Olaria, de um "foul" de Olavo em Menezes, e verificada aos 28 minutos do primeiro tempo. Várias oportunidades foram perdidas de parte a parte. O Bangu, a despeito de tudo, foi mais positivo em campo, procurou, mais do que o Olaria, o caminho do "goal", mas viu as suas ações equilibradas pelos locais, que também lutaram com muito denodo e ardor. Jorge, Tórbis, Edson, Nívio e Zizinho, fôram as figuras salientes do Bangu e Tião, o arqueiro estreante, Osvaldo, Olavo, Maxwell e Mário, os que mais trabalharam em prol do Olaria. Afinal de contas, para os que gostam do jôgo viril, desprezando a técnica, o jôgo de conjunto, a associação dos elementos na formação de um todo composto de onze jogadores em cada quadro, o "match" deverá ter, mesmo por hipótese, agradado de alguma forma — salvo, naturalmente, para os penitentes bariris inconformados com a derrota



Décio escapa marcado por Osvaldo

Chute de Miguel, sob a marcação de Osvaldo

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novíssima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)

ENDERÊÇO ....

CIDADE .... ESTADO ....



VITÓRIA APERTADA do BANGU